

Rupturas do cotidiano

Por Allys Rodrigues¹

Diante dos fatos esquecidos, das realidades omitidas; diante do silêncio das vozes deterioradas pela fraqueza dos doentes, enfermos do mundo, e dos mortos sem sepultura e da tristeza contínua... Há um mundo ou um abismo?

Diante do silêncio da arte existe um espetáculo, cujo qual nos é apresentado como ordenação poética, onde nossa realidade é representação de nossa ignorância – como também de nossa beleza. Assim pertencemos ao sistema pré-estabelecido da sociedade; uma instituição, contudo imaginária. Imaginação cíclica dos doentes e precários tempos modernos, assim seja Urbecama crítica, é um elogio ao acaso do descaso da vida existente, a humanidade como distúrbio do sistema coletivo e individual. A obra “Urbecama” do artista Júnior Pimenta demonstra o esquecimento do sujeito e a invisibilidade colocada sobre as determinidades do não pertencimento dos mesmos, a sistemas que trabalham continuamente descartando e denegrindo seus lixos - Lixos esses que conhecemos como lixo humano-.

Urbecama coloca de forma irônica, mas precisa o estado, à calamidade de nossa sociedade, respeitando a imagem como espetáculo e o espetáculo apenas como necessidade de mudanças. Em determinados contextos apresenta-se como convite ao outro que é espectador dessa verdade banal. O mundo é o que vemos, mas duvidamos do nosso olhar. Assim o mundo é o que sentimos, mas não temos certezas de nossos sentimentos. Somos confusão do que somos sujeitos que negam outros sujeitos. O que existe – assim como coloca Pimenta em sua obra Urbecama – além do presente estado de miséria que encontramos no nosso cotidiano, é o estado de especulação dos homens e seus subúrbios internos, quase irrepresentáveis, omitidos por vontade própria, desejo feroz de ver a miséria dos outros, só para satisfazer suas vontades pessoais.

Assim Urbecama transcende o estado da crítica social, passando a questionar o estado institucional dos direitos humanos. Embora Urbecama seja uma obra de natureza questionadora e de condição imprecisa, ela não conduz a uma tautologia artística. Especificamente ela implica uma vontade de dialogar com as diversas formas existentes de uma cidade e seus diversos módulos que vêm conduzindo letalmente às rupturas de nosso cotidiano. Mendigos e turistas presentes no mesmo espaço, desejo e repúdio – desejo do mendigo ser turista, e do turista repúdio de ser mendigo. Urbecama sistematiza os direitos - independentes de quais sejam – de um tempo onde os mesmos demonstram-se incapazes de responder as necessidades, já que elas são indelévels e imensuráveis. Uma ruptura do cotidiano como representação do negado, e do omitido, do desejado estado de bem estar social, a certo homem que sonha, que vive no Urbecama, nas ilhas solitárias do mar de gente, afogados, muitas vezes pedindo clemência e perdão pelo que não fez. Assim é um condenado solitário da cadeia chamada planeta Terra.

Rupturas do nosso cotidiano, é poesia discreta do estado do mundo, assim colocar-se a obra do artista Junior pimenta, em suas diversas e contraditórias discursões, especificando e transcendendo o campo da poesia artística.

¹ Allys Rodrigues, economista e pesquisador em artes.